

P-246

TÍTULO: ESTUDO DA FAUNA FLEBOTOMÍNICA EM CONTENDAS DO SINCORÁ-BAHIA, ÁREA EPIDÊMICA PARA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

AUTOR(ES): SOUZA, A. P. A.; SOARES, A. R.; DAMASCENO, I. P.; MIRANDA, D. N.; REIS, A. C. M.; BARRAL, A.; MIRANDA, J. C.; COSTA, J.

INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ, LABORATÓRIO DE IMUNOPARASITOLOGIA

Introdução: As leishmanioses (leishmaniose tegumentar/LT e leishmaniose visceral/LV) são em sua maioria zoonoses de animais silvestres, com ciclo natural de propagação que independe do homem e seus animais domésticos, acometendo-os de maneira secundária. As espécies de *Leishmania* que parasitam o homem possuem diferentes reservatórios naturais e vetores, possivelmente pela estreita relação que ocorre entre determinadas espécies de flebotomíneos e suas fontes alimentares. ALT tem como circuito de produção mais importante da Bahia à região Sul e Sudoeste do Estado, destacando-se Corte de Pedra (Município de Tancredo Neves) e Três Braços (Wenceslau Guimarães), que apresentam ambiente de floresta atlântica modificada pela ação antropica, sendo *Lutzomyia intermedia* e *Lutzomyia whitmani* espécies de flebotomíneos envolvidas em sua transmissão. Na região Sudoeste destacam-se os municípios: Jequié, Vitória da Conquista, Itagi, Itagiba, Apuarema e Contendas do Sincorá. Este último apresenta características de ambiente semiárido, com vegetação arbustiva, pluviosidade inferior a 600mm, típica de áreas calazarígenas. Recentemente uma de suas localidades (Povoado de São Gonçalo) foi atingida por um surto epidêmico da doença. Neste estudo, pretende-se descrever a fauna flebotomínica desta localidade. **Metodologia:** A área de trabalho foi o povoado de São Gonçalo (município de Contendas do Sincorá). Apresenta clima do tipo semi-árido, típico de transmissão de LV. Foram realizadas capturas de flebotomíneos, no peri e intradomicílio, de 14 residências da localidade, usando armadilhas luminosas do tipo CDC e Shannon. Após a captura estes insetos foram conservados em álcool 70° até o processo de montagem e identificação das espécies. A identificação taxonômica de cada espécie foi realizada de acordo com os critérios definidos por Young & Duncan (1994). **Resultados:** Foram capturados 1.145 flebotomíneos, 28,9% fêmeas e 71,1% machos, sendo das espécies: *Lutzomyia longipalpis*, *L. intermedia*, *L. whitmani*, *Lutzomyia evandroi*, *Lutzomyia goiana*, *Lutzomyia migonei*, *Lutzomyia capixaba* e *Lutzomyia anduzei*. Dos flebotomíneos capturados 90,2% eram das espécies *L. longipalpis* (61,86%)—vetor da LV, e *L. intermedia* (38,14%)—vetor da LT—sendo observado em 13 das 14 casas estudadas a coexistência das mesmas. Houve predominio da espécie *L. intermedia* no intradomicílio e *L. longipalpis* no peridomicílio. **Conclusão:** Verificou-se que apesar da grande maioria de flebotomíneos capturados serem da espécie *L. longipalpis*, a população de São Gonçalo até o presente não foi acometida pela doença LV, fazendo-nos pensar que os locais de transmissão para LT, seriam os de maior ocorrência da presença de *L. intermedia*, e que este processo de deslocamento do vetor é dinâmico o que justificaria a continuidade do estudo.